

# O Sonho de um Pintor



Este políptico retrata o arquiteto brasileiro Oscar Niemeyer, o cineasta norte-americano Stanley Kubrick e a cantora e compositora britânica Kate Bush.

É uma progressão narrativa, definida em quatro etapas, tendo como cenário o Espaço Niemeyer em Paris.

A progressão é baseada em alguns dos símbolos-chaves do filme «2001: Uma Odisseia no Espaço» de Stanley Kubrick.



- O Monolito Negro (ou seja, “O Portal das Estrelas”, elo entre a vida e a morte, Portal da Ressurreição); “A Criança Estrela”, avatar do astronauta David Bowman, que, no filme, é capturado pelas galáxias e pelo tempo-espaço contínuo; que, em seguida, retorna para contemplar o globo terrestre - seu berço original -, e a humanidade, sua forma de vida primordial.

O objetivo aqui é o de facilitar o encontro entre Kubrick e Niemeyer, orquestrando essa reunião nos corredores subterrâneos do Espaço Niemeyer, na sede do Partido Comunista em Paris, construído pelo arquiteto brasileiro, e considerado uma das suas grandes obras.



Neste espaço são exibidas algumas peças de mobiliário originais, desenhadas por Niemeyer, incluindo uma mesa de centro com, exatamente, as mesmas proporções do monolito de Kubrick, que reflete, literalmente, a luz embutida na parede e o spot de luz sobre a mesa, criando uma ilusão de ótica que evoca fortemente o horizonte orbital da Terra, e o sol que a ilumina.

Nosso « Portal das Estrelas » sendo, portanto, materializado, a viagem pode começar com um Kubrick envelhecido e um Niemeyer centenário, cujas atenções são atraídas por uma mulher misteriosa, arrastando seu vestido carmesim, pelos corredores.



Em seguida, começa uma espécie de viagem de “Volta às Origens”, que, em três fases, transforma Oscar Niemeyer em uma nova «Criança Estrela». Uma criança que detem, depois da sua jornada simbólica, a sua própria criação: a deslumbrante circunferência da cúpula da Praça do Colonel Fabien, em Paris - redonda como o mundo visto na cena final de “2001” de Kubrick.

Nesta regressão inicial, o intrigado e jovem arquiteto (com a idade que tinha quando projetava os palácios de Brasília), segue a mulher misteriosa, sob o olhar divertido e vigilante de Kubrick, com a idade que tinha quando rodou «2001: uma Odisseia no Espaço» - um Kubrick divertido e travesso, que, podemos suspeitar, já pressentiu o final desta jornada de “Volta às Origens”...

O próximo passo mostra Niemeyer, novamente menino, que, finalmente, alcança esta mulher na virada do corredor. Na mão, ele carrega uma pipa (símbolo da infância e daquilo que voa, evocando o Plano Piloto de Brasília em forma de um pássaro, desenhado pelo urbanista e co-criador de Brasília Lúcio Costa).

Aqui descobrimos que a figura feminina com o vestido escarlate apresenta as feições da musicista inglesa Kate Bush, uma espécie de ilusionista, que atua como embaixadora da metamorfose. Kate Bush escreveu uma composição soberba sobre o mistério da criação artística, “O Sonho de um Arquiteto”, incluída no álbum “Aerial”, lançada em 2006, inspirando o meu trabalho “O Sonho do Pintor”.

A Ilusionista (símbolo da Feminilidade Eterna, tão cara ao coração do arquiteto), com um gesto largo revela o espaço oculto (como uma cortina de teatro que sobe e apresenta o último ato da peça), revelando, assim, a luz que o arquiteto buscava.

Essa é a luz do ideal que o guiou durante toda sua vida: a paixão pela criação, e a busca pela excelência artística.